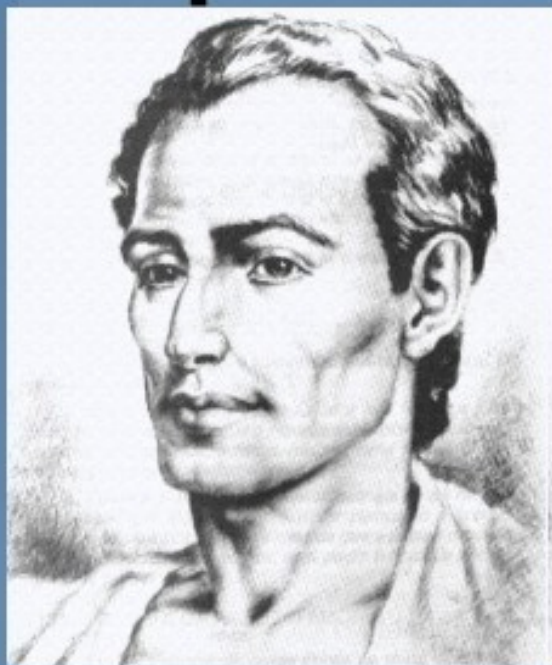


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XLVI – Trabalha servindo

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLVI

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLVI

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XLVI – Trabalha servindo	O Consolador	04
Complementos		
Trabalho	O Consolador	06
O nosso melhor remédio	O Consolador	08
Afinidade	O Consolador	10

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLVI)

Trabalha servindo **Reunião pública 26/06/1959** Questão 676

A cada momento, o Criador concede a todas as criaturas a bênção do trabalho, como serviço edificante, para que aprendam a criar o bem que lhes cria luminoso caminho para a glória na Criação.

Não permitas, portanto, que o repouso excessivo te anule a divina oportunidade.

Assim como o relaxamento é ferrugem na enxada, a benefício do joio que te prejudica a seara, o tempo vazio é flagelo na alma, em favor das energias perniciosas que devastam a vida.

Não há corrosivo da ociosidade que possa resistir aos antídotos da ação.

Não acredites desse modo, no poder absoluto das circunstâncias adversas, a se mostrarem, constantes, nos eventos da marcha.

Se a injúria te persegue, trabalha servindo, e o sarcasmo far-se-á reconhecimento.

Se a calúnia te apedreja, trabalha servindo, e a ofensa converter-se-á em louvor.

Se a mágoa te alanceia, trabalha servindo, e a dor erguer-se-a por utilidade.

Se o obstáculo te aborrece, trabalha servindo, e o embaraço surgirá por lição.

No trabalho em que possas fazer o melhor para os outros, encontrarás a quitação do passado, as realizações do presente e os créditos do futuro. E é ainda por ele que conquistarás o respeito dos que te cercam a riqueza da experiência, a láurea da cultura, o tesouro da simpatia, a solução para o tédio e o socorro a toda dificuldade.

Importa anotar, porém, que há trabalho nas faixas superiores e inferiores do mundo. Movimento que aprisiona e atividade que liberta atração para o abismo e impulso para o Céu...

O egoísmo trabalha para si mesmo.

A vaidade trabalha para a ilusão.

A usura trabalha para o azinhavre.

O vício trabalha para o lodo.

A indisciplina trabalha para a desordem.

O pessimismo trabalha para o desânimo.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLVI

A rebeldia trabalha para a violência.

A cólera trabalha para a loucura.

A crueldade trabalha para a queda.

O crime trabalha para a morte.

Todas essas monstruosidades do campo moral representam fruto amargo e venenoso de audiências da alma com a inteligência das trevas, no palácio deserto das horas perdidas.

Todavia, o trabalho dos que trabalham, servindo chama-se humildade e benevolência, esperança e otimismo, perdão e desinteresse, bondade e tolerância, caridade e amor, e, somente através dele, o espírito caminha, na senda de ascensão, em harmonia com as leis de Deus.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLVI)

Trabalho

Se nos propomos retratar mentalmente a luz dos Planos Superiores, é indispensável que a nossa vontade abrace espontaneamente o trabalho por alimento de cada dia.

No pretérito, apreciávamo-lo por atitude servil de quantos caíssem sob o ferrete da injúria. A escola, as artes, as virtudes domésticas, a indústria e o amanho do solo eram relegados a mãos escravas, reservando-se os braços supostos livres para a inércia dourada.

Hoje, porém, sabemos que a lei do trabalho é roteiro da justa emancipação. Sem ela, o mundo mental dorme estanque. Fugir-lhe aos impositivos é situar-se à margem do caminho, onde o carro da evolução marcha inflexível, deixando à retaguarda quantos se amolgam à ilusão da preguiça.

O usuário não padece apenas a infelicidade de sequestrar os bens devidos ao Bem de todos, mas igualmente o infortúnio de erguer para si mesmo a cova adornada em que se lhe estiolarão as mais nobres faculdades do espírito.

Não vale, contudo, agir por agir.

As regiões infernais vibram repletas de movimento. Além do trabalho obrigação que nos remunera de pronto, é necessário nos atenhamos ao prazer de servir.

Nas contingências naturais do desenvolvimento terrestre, o espírito encarnado é compelido a esforço incessante, para o sustento do corpo físico. Recolhe, de graça, a água pura, os princípios solares e os recursos nutrientes da atmosfera; entretanto, é preciso suar e sofrer em busca da proteína e do carboidrato que lhe assegurem a euforia orgânica.

Cativo, embora, às injunções do plano de obscura matéria em que transitoriamente respira, pode, porém, desde a Terra, fruir a ventura do serviço voluntário aos semelhantes todo aquele que descerre o espelho da própria alma aos reflexos da Esfera Divina.

O trabalho ação transforma o ambiente.

O trabalho serviço transforma o homem.

As tarefas remuneradas conquistam o agradecimento de quem lhes recebe o concurso, mas permanecem adstritas ao mundo, nas linhas da troca vulgar.

A prestação de concurso espontâneo, sem qualquer base de recompensa, desdobra a influência da Bondade Celestial que a todos nos ampara sem pagamento.

À maneira que se nos alonga a ascensão, entendemos com mais clareza a necessidade de trabalhar por amor de servir.

Quando começamos a ajudar o próximo, sem agulhões, matriculamo-nos no acrisolamento da própria alma, entrando em sintonia com a Vida Abundante.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLVI

Nos círculos mais elevados do espírito, o trabalho não é imposto. A criatura consciente da verdade compreende que a ação no bem é ajustamento às Leis de Deus e a ela se rende por livre vontade.

Por isso, nos domínios superiores, quem serve avança para os cimos da imortalidade radiosa, reproduzindo dentro de si mesmo as maravilhas do Céu que nos rodeia a espelhar-se por toda parte.

Elucidações de Emmanuel, Trabalho, – O Consolador – Nº 118 – 02/08/2009.

Bibliografia:

Emmanuel, Livro: Pensamento e Vida, (cap. 7.), (Chico Xavier).

O nosso melhor remédio

“Haja o que houver não te proclames inútil.” - Emmanuel (1).

Uma técnica utilizada com razoável sucesso pelos Espíritos inimigos da Luz no sentido de levar o trabalhador do bem ao descoroçoamento é realçar-lhe, através de induções magnéticas, as limitações e a pequenez.

Trabalhadores denodados que enfrentam com desassombro as mais duras provas e expiações e, – impertérritos –, mantêm-se firmes ante as mais formidandas procelas, se entregam ao desânimo quando dão passividade às sugestões dos Espíritos maus que lhes insuflam as perniciosas ideias de que não são detentores de suficientes valores morais para o trabalho no bem com Jesus.

Impregnados pelos vapores anestésiantes das vibrações malsãs desses Espíritos menos esclarecidos, declaram-se inabilitados para as tarefas nobilitantes e redentoras, enviscando-se no tédio, perdendo, conseqüentemente as oportunidades nas horas vazias a que – inermes – se entregam para gáudio dos obsessores.

Para que possamos reverter tal estado de coisas, todas as vezes que sentirmos a ronda dessas sugestões malsãs, busquemos revigorar as nossas disposições no bálsamo da oração e, por certo, o auxílio do Mais Alto não nos será negado...

Eis uma página de Emmanuel (1) que define bem toda essa questão, página que o Benfeitor Amigo intitulou:

IMPERFEIÇÕES

Ante o serviço a fazer, evitemos a escuridão das horas frustradas...

Nós que alongamos os braços, a cada instante, para recolher sustento e proteção, consolo e carinho, saibamos estender igualmente as mãos para auxiliar.

Declaras-te inabilitado a servir; entretanto, é buscando servir que te promoves à galeria da confiança. Asseveras-te Espírito devedor e, por esse motivo, desertas do culto à fraternidade; entretanto, é no culto à fraternidade que encontramos recursos ao resgate dos próprios débitos. Acusas-te entediado e, por isso, renúncias às lutas edificantes; entretanto, é nas lutas edificantes que recuperarás a tua alegria.

Haja o que houver nunca te proclames inútil!...

Há muita gente que se lastima da falta de virtude, para fugir-lhe ao ensinamento, olvidando que, se já fôssemos consciências aprimoradas, ninguém recorreria na Terra ao merecimento da escola.

O vaso simples, se necessário, é mandado ao conserto; o carro em desajuste recupera-se na oficina; o móvel quebrado encontra refazimento; a roupa manchada alimpa-se na água pura. É impossível, desse modo, que a Divina Sabedoria não dispusesse de meios, a fim de

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLVI

reabilitar-nos. E a fim de reabilitar-nos, deu-nos a cada um a possibilidade de auxílio aos outros.

Todos temos, portanto, no trabalho do bem, nosso grande remédio.

Se caíste, ele surgirá como apoio em que te levantes; se erraste, dar-te-á corrigenda; se ignoras, abençoar-te-á por lição...

“Deus sabe que todos nós, encarnados e desencarnados em serviço na Terra, somos ainda Espíritos imperfeitos, mas concedeu-nos o trabalho do bem, que podemos desenvolver e sublimar, segundo a nossa vontade, para que a nossa Vida se aperfeiçoe”.

Rogério Coelho, O nosso melhor remédio – O Consolador – Nº 134 – 22/11/2009.

Referência:

Emmanuel, Livro: Seara dos Médiuns, (pp. 85-86), (Chico Xavier).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLVI)

Afinidade

O homem permanece envolto em largo oceano de pensamentos, nutrindo-se de substância mental, em grande proporção. Toda criatura absorve, sem perceber, a influência alheia nos recursos imponderáveis que lhe equilibram a existência.

Em forma de impulsos e estímulos, a alma recolhe, nos pensamentos que atrai as forças de sustentação que lhe garantem as tarefas no lugar em que se coloca.

O homem poderá estender muito longe o raio de suas próprias realizações, na ordem material do mundo, mas, sem a energia mental na base de suas manifestações, efetivamente nada conseguirá. Sem os raios vivos e diferenciados dessa força, os valores evolutivos dormiriam latentes, em todas as direções.

A mente, em qualquer plano, emite e recebe, dá e recolhe, renovando-se constantemente para o alto destino que lhe compete atingir. Estamos assimilando correntes mentais, de maneira permanente.

De modo imperceptível, “ingerimos pensamentos”, a cada instante, projetando, em torno de nossa individualidade, as forças que acalentamos em nós mesmos.

Por isso, quem não se habilite a conhecimentos mais altos, quem não exercite a vontade para sobrepor-se às circunstâncias de ordem inferior, padecerá, invariavelmente, a imposição do meio em que se localiza.

Somos afetados pelas vibrações de paisagens, pessoas e coisas que nos cercam.

Se nos confiamos às impressões alheias de enfermidade e amargura, apressadamente se nos altera o “tônus mental”, inclinando-nos à franca receptividade de moléstias indefiníveis. Se nos devotamos ao convívio com pessoas operosas e dinâmicas, encontramos valioso sustentáculo aos nossos propósitos de trabalho e realização.

Princípios idênticos regem as nossas relações uns com os outros, encarnados e desencarnados.

Conversações alimentam conversações.

Pensamentos ampliam pensamentos.

Demoramo-nos com que se afina conosco.

Falamos sempre ou sempre agimos pelo grupo de espíritos a que nos ligamos.

Nossa inspiração está filiada ao conjunto dos que sentem como nós, tanto quanto a fonte está comandada pela nascente.

Somos obsidiados por amigos desencarnados ou não e auxiliados por benfeitores, em qualquer plano da vida, de conformidade com a nossa condição mental.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLVI

Daí, o imperativo de nossa constante renovação para o bem infinito.

Trabalhar incessantemente é dever.

Servir é elevar-se.

Aprender é conquistar novos horizontes.

Amar é engrandecer-se.

Trabalhando e servindo, aprendendo e amando, a nossa vida íntima se ilumina e se aperfeiçoa, entrando gradativamente em contato com os grandes gênios da imortalidade gloriosa.

Elucidações de Emmanuel, Afinidade – O Consolador – Nº 423 – 19/07/2015.

Emmanuel, Livro: Roteiro, (Chico Xavier).